



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Relatório de Zeladoria - 1º e 2º Semestre 2017

M'Boi Mirim

Área – 62km²

População – 563,5 mil hab.

Densidade demográfica – 18,7/Km²

Orçamento – R\$46 milhões

Zeladoria – R\$ 19 milhões

IDH – 0,773 (médio)

Avaliação – Ruim (Avaliação Bom Dia São Paulo)

Dados orçamentários

1. O orçamento disponibilizado para a Prefeitura Regional M'Boi Mirim foi no total de R\$ 46.490.857,00, distribuídos para atendimentos das seguintes despesas:

Pessoal e encargos (administração direta e conselhos tutelares)	R\$ 12.425.309,00	27%
Administrativas (administração direta, conselhos tutelares e participativos)	R\$ 4.118.824,00	9%
Zeladoria Urbana	R\$ 20.472.466,00	44%
Investimentos – próprios	R\$ 3.464.258,00	7%
Investimentos – emendas parlamentares	R\$ 6.010.000,00	13%

Porém, 26% - R\$ 12.024.830,50 – se encontram congelado, ou seja, indisponível para utilização.

Estatísticas de Zeladoria do primeiro semestre de 2017:

Tapa buraco

Buracos tapados: TOTAL 1º SEMESTRE - 2.055

Janeiro **403**

Fevereiro **338**

Março **297**

Abril **271**

Maió **304**

Junho **442**



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Limpeza mecanizada de córregos:

Limpeza Córregos - TOTAL 1º SEMESTRE - 8.375 METROS

Extensão em metros:

Janeiro	3.660
Fevereiro	790
Março	1.694
Abril	870
Maio	767
Junho	594

Manutenção de guias, sarjetas, sarjetões, e passeio:

Guias e Sarjetas: TOTAL 1º SEMESTRE – 1.806 METROS

Janeiro	282
Fevereiro	4
Março	36
Abril	517
Maio	485
Junho	482

Tampas da Boca de Lobo e reforma de galerias:

Tampas de BL - TOTAL DE 145 TROCADAS NO 1º SEMESTRE

Janeiro	12
Fevereiro	0
Março	0
Abril	0
Maio	37



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Junho 96

Galerias reformadas:

TOTAIS GALERIAS REFORMADAS 1º SEMESTRE – 1.211

Janeiro	146
Fevereiro	324
Março	182
Abril	229
Maior	211
Junho	119

- Obra emergencial, contenção de encosta à Rua das Umbelíferas, empresa Almeida Sapata, processo nº: 6045.2016/0000380-1, valor aprox. R\$ 1.746.005,76

- Obra emergencial, contenção de margens de córrego e trecho da via à Rua Flor de Natal, empresa Eratécnica, processo nº 2016-0.221.015-9, valor aprox. R\$ 597.500,16

- Obra emergencial, construção de muro de contenção em área com risco de desabamento à Rua Douglas, empresa Construtora Lettieri Cordaro, processo nº: 6045.2016/0000406-9, valor aprox. R\$ 1.046.101,91

Poda e remoção de Árvores

Árvores podadas

Janeiro	– 154
Fevereiro	– 149
Março	– 182
Abril	– 49
Maior	– 0
Junho	– 0
Total	– 534

Árvores removidas

Janeiro	– 38
---------	------



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Fevereiro – 24

Março – 19

Total – 86

Árvores plantadas – Total - 26

Cata Bagulho – Tonelada por mês

Janeiro – 189.700

Fevereiro – 159.100

Março – 132.400

Abril – 152.800

Maior – 149.700

Junho – 148.300

Total - 932.000 toneladas

Lixo

Pontos Viciados de descarte de lixo = 49

Desse total, 26 são limpos diariamente e 23 são limpos em dia alternados.

Parques M'Boi Mirim e Praças

Parque Guarapiranga I e II

Parque M'Boi Mirim

Parque Herculano

Clube Náutico Guarapiranga – aberto ao público desde Março/17

Parque Linear Jd. Letícia – será entregue em Dezembro

Temos 67 praças oficiais distribuídas no Jardim Ângela e São Luis e já temos recursos previstos para a criação de novas praças



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Imprensa – M'Boi Mirim

Total de Matérias Negativas – 844

Destaque para áreas mais apontadas nas matérias

Transporte

Bom dia SP – 22/02/2017



Passageiros reclamam de mudança em linhas de ônibus na Zona Sul de SP

www.bomdia.sp.gov.br | [Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#) [LinkedIn](#)



Folha – 11/08/2017

cotidiano

da mundial

Proteção a pedestres fica pela metade na estrada do M'Boi Mirim, em SP



Pedestres se arriscam em trânsito em trecho da M'Boi Mirim que não possui sinalização de solo

FABIO FAGOTTE
DO "AGORA"

11/08/2017 07:58:02

foto



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Habitação

Diário de São Paulo – 25/04/2017



De acordo com esse levantamento, no final do ano passado estavam registradas ali 186 favelas, nove a mais do que em 2015. Já o número de domicílios nesse tipo de aglomerado passou de 58,2 mil para 62 mil no mesmo período. Em segundo lugar, a regional de M'Boi Mirim, também na Zona Sul, aparece com 158 favelas. Mas ali, na área que abrange os distritos de Jardim Ângela e Jardim São Luis, houve um fenômeno inverso: o número diminuiu de um ano para outro, passando de 160 (em 2015) para 158 (em 2016). E em terceiro, a regional com maior número de favelas é a de Cidade Ademar (que inclui os distritos de Pedreira e Cidade Ademar), também na Zona Sul, com 134 aglomerados. Um ano antes, em 2015, eram 129. Favela da Barra Funda abriga 79 famílias que vivem na beira de um córrego e um lixão.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Gazeta da Zona Sul – 11/2016

Invasões a terrenos públicos e privados é um dos problemas mais comuns da região

A zona sul, com toda sua extensão sobrevive de áreas verdes já sofreu com todo tipo de invasões, no passado e no presente. Se as periferias foram, em parte, loteadas, a partir dos anos 1950, nos anos 1970 vimos regiões distantes registrarem um crescimento desordenado até chegarmos, mais recentemente, aos bairros periféricos, onde falta planejamento e a presença dos serviços públicos.

Durante a gestão Haddad, associando ainda a questão da crise econômica, as invasões aceleraram muito o crescimento desordenado na zona sul.

Esta semana o Grupo Sul News realizou uma enquete nas mídias sociais, na qual foi questionado a população se haviam ocupações perto do bairro onde moram os leitores. A resposta foi unânime: sim. Segundo a enquete, a região mais ocupada é Parelheiros, no extremo sul, seguida de Embu das Artes, município vizinho à capital.

Um dos moradores nos contou que os manifestantes chamam todos para a ocupação. "Eu moro em Embu das Artes – Parque do Engenho. Aqui na região são vários os terrenos ocupados, os manifestantes até passam de carro, chamando a população pelo



megafone que eles utilizam" afirma Junior Magini.

Os moradores de Parelheiros também reclamaram. "Aqui em nossa região, são vários os bairros que sofrem com as ocupações.

Eles não percebem que estão destruindo um patrimônio natural quando espalham fogo em matas. Parelheiros é um dos lugares com mais vegetação de São Paulo e isso deve ser respeitado" afirma

um morador que pediu para não ser identificado.

Na última semana, foi noticiado que três terrenos em São Paulo haviam sido ocupados sendo dois deles na capital, um

na zona sul, e outro na zona leste, e o outro em Embu das Artes. O Grupo Sul News tem acompanhado o problema. Em abril de 2015 um terreno da Emae no Jardim São Luis foi ocupado e

em 20 dias a PM fez a desocupação por meio de um mandato judicial expedido pelo Governo do Estado. Este ano já noticiamos diversos outros terrenos. Um deles é a chamada Nova Palestina, que fica no Parque do Lago, área de Preservação Ambiental às margens da M'Boi Mirim. Ocupado há mais de um ano, o local praticamente não tem moradores, mas cerca de 1.500 tendas subsistem no lugar. Também foi noticiada a invasão de um terreno na Rua Luis Migliano, no Morumbi, que pertence a uma construtora. A empresa ingressou com mandato judicial e retomou o local. Recentemente, noticiamos a retomada de um terreno na Estrada do Alvarenga.

Nesta semana, no Capão Redondo, um terreno foi ocupado por cerca de 600 pessoas, segundo o MTST. Já em Embu, o terreno fica próximo ao Cemitério da Paz, onde estão aproximadamente 700 sem-teto. Além das grandes ocupações, terrenos e até vias de acesso são invadidas.

O Grupo Sul News entrou em contato com a Secretaria da Habitação e questionou sobre a regularização e desocupação de terrenos na zona sul, mas não houve resposta até o fechamento desta edição.

Segurança

Folha de São Paulo – 12/10/2017





PREFEITURA DE SÃO PAULO

Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

FOLHA DE S. PAULO

MAPA DA MORTE

POR REGIÃO



106

casos de latrocínio entre jul.2016 e jun.2017



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

Portal G1 – 24/10/2017



Em SP, morador dos Jardins vive 23,7 anos a mais do que o do Jardim Ângela, aponta Mapa da Desigualdade

Área nobre da capital paulista apresenta maior qualidade de vida do que a Zona Sul. Trinta e três distritos não possuem nenhum leito hospitalar.



Por Tatiana Santiago, G1 SP
24/10/2017 10:51 - Última atualização: 11/11/17



Um morador do Jardim Paulista, área nobre da zona sul de [São Paulo](#), vive em média 24 anos a mais que um residente do Jardim Ângela, bairro periférico na zona sul da capital. Nos Jardins, o morador morre, em média, aos 79,4 anos. Já quem mora no Jardim Ângela vive até os 55,7.

Essa diferença foi revelada em estudo encomendado pela Rede Nossa São Paulo e apresentado nesta terça-feira, 24. O Mapa da Desigualdade de 2017 mostra diferenças de acordo com o distrito da cidade em 38 indicadores avaliados. Entre os distritos que apresentaram os piores índices, Brás, Marisac e São Rafael ficaram empatados em último lugar.

Após Jardim Paulista, os bairros onde os moradores vivem mais são: Moema (79,2), Consolação (78,9), Pinheiros (78,7) e Itaim Bibi (78,6). Entre os distritos com idade média ao morrer mais baixa, estão Anhanguera (56,4), Cidade Tiradentes (57,3), Lajeado (58,1) e Grajaú (58,2).

No Mapa da Desigualdade do ano passado, o estudo revelou que os moradores do Alto de Pinheiros, na zona oeste da capital viviam cerca de 25 anos a mais que o morador de Cidade Tiradentes, no extremo leste da cidade. Na média, o primeiro chegava a 79,67 anos, enquanto o segundo não passava de 53,85 anos.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
Prefeitura Regional
M' BOI MIRIM

De acordo com o estudo divulgado nesta terça, entre 2013 e 2016, houve piora em indicadores relacionados à cultura: acervo de livros infanto-juvenis; centros culturais, espaços e casas de cultura; cinemas; e teatros. Outro destaque negativo do período são os índices de mortalidade: específica para Aids; infantil; por doenças do aparelho circulatório; e por doenças do aparelho respiratório.

O "desigualtômetro" contém dados atualizados até 2016. As taxas foram calculadas a partir de informações econômicas e sociais fornecidas pela Prefeitura e demais órgãos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir delas, a entidade listou os melhores e piores distritos da capital paulista sob o ponto de vista de saúde, educação, cultura, mobilidade, segurança e habitação.